



O PAPEL DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS PACIENTES COM TEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Mikaela Macedo Pereira Rodrigues; ² Mariana de Freitas Pereira; ³ Monalisa Silvério da Silva; ⁴ Pedro Lucas da Cunha Santos

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar; ² Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar; ³ Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar; ⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: ¹mikaelamacedo@hotmail.com; ²marianadefreitas@gmail.com;

³monalissilveri@hotmail.com; ⁴plcunha32@gmail.com.

RESUMO

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria - DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um distúrbio global de neurodesenvolvimento que compromete na interação social e na comunicação, causando um comportamento restrito, repetitivo e estereotipado do indivíduo. Atualmente, o diagnóstico do TEA tem se tornado cada vez mais precoce, o que possibilita uma intervenção imediata e, conseqüentemente, um resultado mais rápido e efetivo para as crianças. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Desenvolvimento Infantil” e “Pais”, associados ao operador booleano “AND”. Com isso, foram encontrados 05 artigos, sendo eles: 03 da LILACS, 01 da Index Psicologia e 01 da MEDLINE. Os estudos, então, resultaram na importância da atenção dos pais para desenvolvimento ampliado das crianças com TEA, as quais necessitam de um cuidado especializado para que a autonomia e convivência em comunidade sejam preservadas.

Palavras-chave: “Transtorno do Espectro Autista”, “Desenvolvimento Infantil”, “Pais”.





1 INTRODUÇÃO

Na antiguidade, as crianças com anormalidades psíquicas eram denominadas “ídiotas”. Foi somente em 1943 que o psiquiatra austríaco Leo Kanner diagnosticou pela primeira vez o autismo infantil (FERNANDES et al, 2021). Atualmente, o diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA) tem se tornado cada vez mais precoce, o que possibilita uma intervenção imediata e, conseqüentemente, um resultado mais rápido e efetivo para as crianças. Isso porque é na primeira infância que se tem o ápice do neurodesenvolvimento infantil, o qual é classificado como neuroplasticidade pela fluida mudança (ILTCHENCO et al, 2022).

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria - DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um distúrbio global de neurodesenvolvimento que compromete na interação social e na comunicação, causando um comportamento restrito, repetitivo e estereotipado do indivíduo.

Nesse sentido, é imprescindível citar algumas características peculiares sobre o TEA que tornam a rotina e dinâmica singular, são eles: a hipersensibilidade sonora, hipersensibilidade auditiva, hipersensibilidade visual, a dificuldade de interação social e a seletividade alimentar.

Dessa maneira, é preciso que essas crianças tenham um cuidado ampliado na sua vivência cotidiana com o intuito de preservar sua integridade física e mental de seu pleno desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

A pesquisa pelos estudos foi realizada por meio da busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual inclui a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Index Psicologia - Periódicos e MEDLINE. Os critérios de inclusão utilizados foram: I- Textos completos; II- Idioma de publicação: português; III- Palavras-Chave utilizadas: “Transtorno do Espectro Autista”, “Desenvolvimento Infantil” e “Pais”, articulados por meio do operador booleano “AND”. Com isso, foram encontrados 05 artigos, sendo eles: 03 da LILACS, 01 da Index Psicologia e 01 da MEDLINE, os quais foram lidos na íntegra para análise.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse contexto, a atuação dos pais no cuidado ampliado para os indivíduos com suspeita de ter o Transtorno do Espectro Autista é fundamental para avaliação precoce, estimulação e a busca de terapias. Um estudo atestou que o relato parental sobre as condutas de seus filhos com o referido transtorno, principalmente no primeiro e segundo ano de vida, é de extrema importância para impulsionar a equipe multiprofissional no acompanhamento contínuo até o diagnóstico juntamente com instrumentos de identificação padronizados (MACHADO et al, 2016).

A compreensão dos pais é crucial para que ocorra um desenvolvimento assertivo das crianças com esse transtorno. À exemplo disso, cita-se a seletividade alimentar, a qual, muitas vezes, é vista sem a devida importância, fazendo com que certos sabores, odores e texturas sejam encarados forçadamente. Além disso, observar o modo de brincar da criança é outro parâmetro fundamental durante esse processo, visto que as pesquisas indicam que a ausência dessa brincadeira simbólica e da brincadeira funcional (o brincar de “faz de conta” e a funcionalidade de cada brincadeira ou função para tal objeto), são aspectos que, se presentes, atenuam o risco para o TEA.

Outro fator relevante a ser abordado é que a criança adquire uma relação de maior dependência com os pais devido à menor autonomia de lidar com os aspectos da convivência em comunidade, como também de seus aspectos de saúde (DANTAS et al, 2022).

Por fim, é indispensável lembrar que mesmo identificando sinais precoces para o autismo, só é possível confirmar o diagnóstico do transtorno a partir dos 03 anos de idade, pois há a necessidade de se analisar o conjunto de sinais quando se está diante de uma criança com suspeita de TEA.

4 CONCLUSÃO

Em síntese, a presente revisão revela a essencialidade da observação assertiva dos pais em relação ao desenvolvimento de seus filhos, bem como compreender que o diagnóstico não ocorre singularmente, mas sim, com critérios avaliativos multidisciplinares.

Diante disso, debater abertamente sobre a temática em questão, seja pela mídia, profissionais da saúde ou pelos próprios pais, facilita o processo de enfrentamento dessa nova realidade para com famílias que descobriram recentemente esse transtorno no seu cotidiano. (JOIA et al, 2022).





Tudo o que foi exposto proporciona o diagnóstico precoce, bem como facilita a adesão a todo o tratamento multidisciplinar, oportunizando uma maior qualidade de vida não só para a criança, mas também para os pais e cuidadores.

REFERÊNCIAS

1. DANTAS, Ana Márcia Nóbrega et al. Nursing theories developed to meet children's needs: a scoping review. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, 2022;
2. ILTCHENCO, Andressa Colatto; RIBAS, Letícia Pacheco. Características interacionais do brincar em crianças com suspeita do Transtorno do Espectro Autista. Distúrbios da Comunicação, v. 34, n. 1, 2022;
3. JOIA, Julia Hatakeyama et al. Dar lugar à palavra: reverberações da clínica com imigrantes bolivianos num CAPS infantojuvenil. Estilos da Clínica, v. 27, n. 3, p. 346-363, 2022;
4. FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi; POLLI, Letícia Migliatti; MARTINEZ, Luciana Bolzan Agnelli. Características Psicomotoras e Sensoriais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em atendimento terapêutico ocupacional. Revista Chilena de Terapia Ocupacional, v. 22, n. 2, p. 137-146, 2021;
5. MACHADO, Fernanda Prada et al. Respostas parentais aos sinais clássicos de autismo em dois instrumentos de rastreamento. Audiology-Communication Research, v. 21, 2016.

